



Antonio Carlos, que passa o carnaval em Miami, acusou presidente de conivência com a corrupção e deverá ficar isolado no PFL

# Um aliado que ninguém quer

## Oposição vai usar denúncias mas não abrigará ACM

FABIANO LANA E  
HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA – Mesmo rompi-do com o governo federal, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-MG) não tem a mínima chance de ser acolhido, nem como simpatizante, pelos partidos de oposição. As denúncias feitas pelo senador podem, no máximo, ser utilizadas pelos oposicionistas para atacar o Executivo. Ao mesmo tempo, os oposicionistas defendem a abertura de investigações pela Comissão de Ética do Senado sobre a possibilidade de o senador ter fraudado o painel eletrônico da Casa para saber como votam os parlamentares.

Para a senadora Heloísa Helena (PT-AL), que foi acusada por Antonio Carlos de ter votado contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão, em junho do ano passado, o senador não pode ser considerado um aliado confiável da oposição. “Não podemos contar com uma personalidade que cometeu crimes de prevaricação e obstrução da Justiça, como no caso das investigações sobre Eduardo Jorge (ex-secretário geral da Presidência da República)”, justificou a senadora.

Os partidos de oposição acreditam que a melhor atitude neste momento é acompanhar de camarote a desarticulação da base aliada do governo e, no futuro, estudar formas de embolar ainda mais o jogo governista. “Se os partidos aliados estão atravessados na avenida (perderam o ritmo) o problema é deles, a oposição não tem nada a ver com isso”, argumentou

o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). “A base estar desarticulada é de interesse público, até hoje os governistas se comportaram como um anexo do Planalto”, concordou Heloísa Helena.

Os petistas descartam a idéia de trabalhar em dobradinha com Antonio Carlos, como já fizeram em relação ao salário mínimo de R\$ 151, e na CPI do Judiciário. Acreditam que as acusações do senador baiano contra integrantes do Executivo federal podem servir apenas como pistas para investigações e ataques ao governo Fernando Henrique Cardoso. “Não faz parte da nossa estratégia fazer dobradinha com Antonio Carlos, nós estamos em uma ponta e ele em outra, PFL na oposição é uma contradição”, completa Dutra. “O senador já disse que é candidato à Presidência da República e nós temos o nosso candidato, não existe a mi-

nima possibilidade de conversarmos”, reforça Dutra.

Porém para o vice-presidente do PT, José Genoíno (SP), mais importante que discutir qual será o papel do senador no final do governo Fernando Henrique Cardoso, é saber se as denúncias que ele fez aos procuradores da República, na última semana, são verdadeiras ou não. “Antonio Carlos é uma pessoa importante para o poder. Ele poderá até ter um papel para a oposição, mas ele é do sistema”, defende o deputado.

Genoíno acredita que a pior tática para a oposição agora é desqualificar o senador. “É como pôr as denúncias para baixo do tapete. Tudo tem que ser investigado, até mesmo o caso da votação secreta”, disse, referindo-se ao fato de Antonio Carlos ter dito aos procuradores que teve acesso aos votos de cada um dos senadores na sessão de cassação de Luiz Estevão.